

# **A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINANDO A PENSAR PARA TRANSFORMAR A SOCIEDADE**

*THE IMPORTANCE OF PHILOSOPHY IN BASIC EDUCATION TEACHING HOW TO THINK TO  
TRANSFORM SOCIETY*

**Lara Cristina Cabral**

MUST University, Estados Unidos

**Marlene Alves Basso Constâncio Pinto**

MUST University, Estados Unidos

**Monia Cristina Gomes de Araújo Santana**

MUST University, Estados Unidos

**Antônio César da Costa Ferreira**

MUST University, Estados Unidos

**Josane Soares Miranda**

MUST University, Estados Unidos

---

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2075>

---

**Resumo:** A Filosofia na Educação Básica: Ensinar a Pensar para Transformar a Sociedade destaca a importância de integrar o pensamento crítico e filosófico no currículo da educação básica como meio de promover a transformação social. A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de preparar alunos não apenas informados, mas também conscientes e ativos em suas comunidades. O principal objetivo deste estudo é demonstrar como a inserção do ensino da filosofia no ambiente escolar pode equipar os estudantes com ferramentas para enfrentar problemas éticos, sociais e políticos contemporâneos. A metodologia utilizada é de abordagem bibliográfica, na qual se analisam trabalhos e teorias relevantes que sustentam a proposta. Os principais resultados indicam que o ensino filosófico estimula a reflexão, o debate e a aplicação prática do conhecimento em cenários cotidianos, contribuindo para a formação de um cidadão crítico. As conclusões mais relevantes apontam que a educação crítica é um fator chave para a transformação social, permitindo que os jovens desenvolvam pensamento independente e valorizem a diversidade de opiniões, além de buscar soluções para os desafios enfrentados. Assim, a reflexão filosófica assume um papel que vai além de uma disciplina acadêmica, emergindo como um meio de transformação tanto do indivíduo quanto da sociedade. A inclusão da filosofia na grade curricular da educação básica torna-se, portanto, um imperativo educacional, com vistas à construção de um futuro mais justo e consciente, preparando a juventude para a responsabilidade da cidadania.

**Palavras-chave:** Filosofia. Educação Básica. Pensamento Crítico.

**Abstract:** Philosophy in Basic Education: Teaching to Think to Transform Society highlights the importance of integrating critical and philosophical thinking into the basic education curriculum as a means of promoting social transformation. The choice of this theme is justified by the need to prepare students who are not only informed, but also aware and active in their communities. The main objective of this study is to demonstrate how the inclusion of philosophy teaching in the school environment can equip students with tools to face contemporary ethical, social and political problems. The methodology used is a bibliographic approach, in which relevant works and theories that support the proposal are analyzed. The main results indicate that philosophical teaching stimulates reflection, debate and the practical application of knowledge in everyday scenarios, contributing to the formation of a critical citizen. The most relevant conclusions indicate that critical education is a key factor for social transformation, allowing young people to develop independent thinking and value diversity of opinions, in addition to seeking solutions to the challenges they face. Thus, philosophical reflection assumes a role that goes beyond an academic discipline, emerging as a means of transforming both the individual and society. The inclusion of philosophy in the basic education curriculum therefore becomes an educational imperative, with a view to building a more just and conscious future, preparing young people for the responsibility of citizenship.

**Keywords:** Philosophy. Basic Education. Critical Thinking.

## Introdução

A educação básica, enquanto fundação do processo formativo, tem se deparado com diversas demandas que vão além da simples transmissão de conhecimentos. Entre as várias disciplinas que se encontram nesse cenário, a filosofia se destaca não apenas como um campo do saber, mas como uma prática pedagógica importante que pode moldar a consciência crítica dos alunos e contribuir para a transformação social. Nos dias atuais, onde a complexidade das relações sociais e a diversidade de pensamentos se tornaram predominantes, a introdução da filosofia no currículo escolar se mostra especialmente relevante. Andrade (2020) enfatiza a importância da formação interdisciplinar, sugerindo que a educação deve ser um espaço de reflexão e questionamento, permitindo aos alunos desenvolverem um pensamento mais autônomo sobre questões humanas e sociais.

Recentemente, observou-se um movimento crescente em direção à valorização de abordagens educativas que promovam a reflexão crítica. Os sistemas municipais de educação, conforme apontado por Araújo *et al.* (2021), têm sido fundamentais na construção de mecanismos de gestão democrática e participativa, mostrando que uma educação que envolve a filosofia pode engajar os alunos em processos de análise crítica e diálogo. A aprendizagem da filosofia não deve ser vista como uma simples adição ao currículo, mas como um elemento central que favorece a formação de indivíduos conscientes e responsáveis. Nesse sentido, a educação filosófica pode ser entendida como um agente de mudança social, capacitando os alunos a se posicionarem de forma crítica diante das diversas realidades e desafios que a sociedade contemporânea impõe.

A relevância do estudo sobre o ensino da filosofia na educação básica justifica-se pela necessidade de formar cidadãos que não apenas absorvam informações, mas que, a partir de uma base crítica, sejam capazes de oferecer contribuições significativas para a sociedade. O problema central que se busca investigar diz respeito à eficácia do ensino filosófico na promoção da formação de cidadãos críticos e engajados. O principal objetivo desta pesquisa é analisar como

a filosofia pode ser integrada ao currículo da educação básica de forma a potencializar a crítica e a reflexão, estimulando assim a prática da cidadania ativa entre os alunos. Para isso, os objetivos específicos incluem examinar a percepção dos educadores sobre o ensino de filosofia, investigar as práticas pedagógicas adotadas nas salas de aula e avaliar os impactos da inclusão da filosofia na formação integral dos estudantes.

A metodologia adotada para essa investigação é de caráter bibliográfico, envolvendo a análise de obras e artigos que abordem a temática do ensino de filosofia, sua importância e suas aplicações na educação básica. As referências além de Andrade (2020) e Araújo *et al.* (2021), incluem também trabalhos como o de Carvalho e Duarte (2023), que discutem o impacto da educação na formação de pensamentos críticos. Esta abordagem permitiria uma compreensão aprofundada do contexto atual do ensino filosófico, além de fundamentar evidências para uma proposta de inclusão mais efetiva dessa disciplina na formação escolar.

Em síntese, o presente estudo se configura como uma análise das diversas facetas da filosofia no âmbito da educação básica, objetivando demonstrar sua relevância na formação de indivíduos críticos e cidadãos atuantes. Através da investigação e reflexão sobre o ensino filosófico, espera-se não apenas evidenciar sua importância intrínseca, mas também contribuir para a construção de uma educação mais justa e equitativa, que reconheça a filosofia como um pilar essencial na formação de uma sociedade mais consciente e participativa. Assim, a continuidade deste trabalho aponta para novas e instigantes possibilidades na interseção entre educação e filosofia, enfatizando a potencialidade transformadora do conhecimento filosófico na vida dos alunos.

## Referencial teórico

A abordagem filosófica na educação básica é um tema central para compreender as práticas pedagógicas contemporâneas, sendo um campo de estudo que explora como a filosofia pode ser aplicada ao processo educativo para promover o pensamento crítico e a autonomia entre os alunos. O referencial teórico que sustenta essa problemática é vasto, abrangendo desde as contribuições da filosofia clássica até as reflexões atuais sobre a função da educação na sociedade. Neste contexto, autores como Platão e Aristóteles são fundamentais ao estabelecerem os pilares do raciocínio crítico e da dialética, pois afirmam que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, devendo também fomentar a capacidade de questionar e refletir sobre valores, ética e a condição humana. Essa perspectiva estabelece a filosofia como uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos críticos.

Além da tradição clássica, movimentos pedagógicos mais recentes, como o construtivismo de Jean Piaget e as contribuições de Paulo Freire, trazem um novo vigor ao discurso filosófico educacional. O construtivismo enfatiza a importância da construção do conhecimento através da interação e da experiência, desafiando modelos pedagógicos tradicionais. Já Freire destaca a educação como um ato de liberdade e conscientização, sustentando que o aprendizado deve promover o pensamento crítico e a transformação social. Em sua obra, o autor recusa a visão da educação como um mero depósito de saberes, e propõe um ensino que seja dialógico e emancipador, no qual a participação ativa dos alunos é fundamental.

As implicações dessas abordagens são amplas e práticas. A integração da filosofia na

educação básica deve criar um espaço que resista ao conformismo e à passividade, favorecendo a curiosidade e a investigação. A inserção de questões filosóficas no ambiente escolar não apenas esclarece dilemas éticos e sociais, mas também estimula um debate saudável e respeitoso, contribuindo assim para o fortalecimento de uma sociedade mais justa e equitativa. É nesse sentido que a educação pode ser entendida como um meio de capacitar indivíduos e comunidades a enfrentar e moldar a realidade que os cerca.

Atualmente, diversas discussões e debates acadêmicos emergem em relação à filosofia na educação básica. Tais debates envolvem a pertinência de se ensinar filosofia em um currículo já abarrotado de disciplinas e conteúdos. No entanto, pesquisas recentes defendem a inclusão da filosofia na formação dos educandos como essencial para desenvolver competências sociais e críticas. A prática pedagógica fundamentada nesse referencial teórico é respaldada pela necessidade de preparar os alunos para enfrentar desafios contemporâneos com um olhar crítico e reflexivo.

Além disso, essas teorias estão intimamente relacionadas com o problema de pesquisa proposto, pois a investigação busca entender como a filosofia, ao ser aplicada no contexto da educação básica, pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e atuantes na sociedade. Desse modo, o referencial teórico não apenas fornece bases conceituais que sustentam a pesquisa, mas também orienta a prática pedagógica em direção a uma educação mais humanizadora e reflexiva.

Conforme abordado por Costa, Silva e Gontijo (2021), “as oficinas de criatividade em matemática” exemplificam como práticas educacionais podem ser desenvolvidas para estimular um raciocínio crítico e criativo. Similarmente, Ferraz *et al.* (2019) discutem a importância da “prática baseada em evidências” no âmbito do ensino, ressaltando a necessidade de um ensino que evidencie a relevância da reflexão crítica na formação acadêmica. Ambos os estudos corroboram a necessidade de um referencial teórico robusto que fundamenta a pesquisa em educação filosófica.

## **Abordagens filosóficas no ensino**

A educação contemporânea é um campo fértil para a exploração de diferentes abordagens filosóficas que visam transformar o aprendizado em uma experiência significativa. Dentro desse contexto, as perspectivas da Filosofia Crítica e da Filosofia Prática emergem como pilares que podem não apenas enriquecer, mas também reconfigurar a maneira como o ensino é compreendido e aplicado. A Filosofia Crítica, que tem raízes em pensadores como Karl Marx e Paulo Freire, busca desafiar as estruturas sociais e políticas existentes, promovendo uma educação que libere o potencial crítico do aluno. É fundamental que o educador se posicione como um facilitador de diálogos que incentivem a reflexão profunda, conforme ressaltam Frias *et al.* (2023): “A escuta das crianças deve ser um ponto de partida para a criação de uma educação mais inclusiva e crítica.” Essa escuta ativa envolve não apenas ouvir o que os alunos têm a dizer, mas também promover um espaço seguro onde suas vozes possam ser expressas e valorizadas.

Por outro lado, a Filosofia Prática propõe uma abordagem mais voltada para a aplicação do conhecimento. Inspirada por correntes que enfatizam a conexão entre teoria e prática, essa perspectiva educacional busca integrar as experiências cotidianas dos alunos ao processo de aprendizagem. Ao aplicar conceitos filosóficos a situações reais, o ensino se torna mais pertinente e engajador. Com isso, os alunos não apenas aprendem sobre teoria, mas também desenvolvem

habilidades necessárias para a resolução de problemas e para a colaboração em grupo. Hartwig *et al.* (2019) destacam que “metodologias ativas são essenciais para um ensino que realmente conecte os alunos ao conhecimento”. Essas metodologias, ao se centrarem na prática, incentivam o aluno a tornar-se um agente ativo em seu processo de aprendizado.

Considerando a articulação entre essas duas abordagens, é possível perceber que a educação não deve ser vista apenas como um ato de transmissão de conhecimento, mas também como um processo de transformação pessoal e social. A combinação da Filosofia Crítica e da Filosofia Prática permite que os educadores desenvolvam um ambiente que favoreça tanto a análise crítica quanto a ação. Lacerda e Strieder (2019) afirmam que “a formação de professores deve contemplar dimensões que incentivem essa prática crítica e reflexiva”. O papel do educador, portanto, se torna ainda mais relevante, pois ele deve estar preparado para guiar os alunos por diferentes trajetórias de conhecimento, além de estimulá-los a interagir ativamente com o mundo que os cerca.

Nesse cenário, os educadores estão constantemente desafiados a refletir sobre suas práticas e como estas podem influenciar a formação de cidadãos críticos e engajados. Ao integrar a Filosofia Crítica e a Filosofia Prática, os professores podem desenvolver estratégias que promovam um ensino mais holístico e conectado às realidades dos alunos. Isso requer uma postura aberta à inovação e à adaptação, além de um compromisso com a formação contínua. Guarnieri *et al.* (2021) discutem que “a inclusão de história e filosofia na educação básica é um passo importante para a construção de um aprendizado mais reflexivo”. Tal inclusão é fundamental, pois permite uma reflexão mais ampla sobre a própria prática educacional e seu impacto na sociedade.

A preocupação em preparar alunos para serem pensadores críticos e cidadãos participativos deve reverberar em todas as esferas do processo educacional. É essencial que o conteúdo curricular não apenas informe, mas também inspire. As metodologias ativas, quando incorporadas ao cotidiano da sala de aula, podem gerar uma dinâmica onde a teoria se conecta diretamente à prática, resultando em um aprendizado significativo e duradouro. Assim, a educação pode ser compreendida como um agente de mudança, capaz de transformar não apenas indivíduos, mas também comunidades.

Portanto, a interseção entre a Filosofia Crítica e a Filosofia Prática pode criar um espaço de aprendizagem inovador e transformador. Este espaço deve promover tanto o questionamento das estruturas existentes quanto a aplicação prática do conhecimento, facilitando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A formação de um aluno crítico e ativo é, portanto, um dos principais objetivos desse novo paradigma educacional. Promover um ambiente onde a escuta e a ação andam lado a lado permite que a educação se torne um agente de transformação social. Assim, o futuro da educação se apresenta não apenas como a transmissão de conteúdos, mas como uma chamada à ação e uma responsabilidade coletiva. É nesse contexto que os educadores desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um mundo melhor. A educação, portanto, deve ser encarada como uma prática de sempre buscar possibilidades de crescimento e transformação, tanto individual quanto social.

## Metodologia

A pesquisa conduzida neste estudo é caracterizada como qualitativa, com uma natureza exploratória e descritiva, objetivando compreender a integração da filosofia na Educação Básica. Segundo Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica permite uma análise aprofundada da literatura existente, fundamentando as discussões que emergem da prática educativa. O método escolhido para esta investigação foi a análise documental, uma vez que possibilita a coleta de dados em fontes secundárias, como livros, artigos e materiais pedagógicos, que dialogam com a proposta de ensino.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a revisão sistemática da literatura e a análise de conteúdos, permitindo uma abordagem abrangente sobre o tema em questão. A revisão sistemática possibilitou a identificação de obras relevantes e fundamentações teóricas que embasam a pesquisa. Além disso, a análise de conteúdos focou em descrever as práticas pedagógicas que incorporam a filosofia nas salas de aula, garantindo um panorama completo das estratégias em uso.

Os instrumentos de pesquisa empregados incluem fichamentos e resumos dos materiais analisados, além de um quadro comparativo que facilita a visualização das diferenças e semelhanças nas abordagens. Com isso, busca-se construir um entendimento claro sobre as metodologias que viabilizam o ensino da filosofia, destacando a relevância desta disciplina na formação integral dos alunos.

Os procedimentos para análise dos dados foram orientados pela triangulação das informações coletadas, a fim de assegurar a validade das conclusões. A análise foi organizada em categorias que emergiram da leitura dos textos, propiciando uma interpretação refinada dos dados obtidos. É importante frisar que aspectos éticos, como a autorização para o uso de materiais e a correta citação das fontes, foram rigorosamente observados. Segundo Maciel *et al.* (2023), a ética acadêmica é fundamental para garantir a integridade da pesquisa.

Entre as limitações metodológicas do estudo, destaca-se a dificuldade de acesso a algumas fontes primárias e a necessidade de uma amostra mais abrangente para generalizações mais robustas. Em suma, a metodologia desenvolvida pretende oferecer um suporte teórico e prático para a implementação da filosofia na Educação Básica, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

## Resultados e discussão

A integração do pensamento filosófico na educação básica revela resultados promissores, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e à capacidade dos alunos de se envolverem com questões sociais complexas. Ao analisar diversas abordagens pedagógicas que incorporam a filosofia, é possível observar melhorias significativas na capacidade dos estudantes de analisar, refletir e articular suas crenças e valores. Por exemplo, salas de aula que estimulam a prática da pergunta socrática demonstram como os alunos podem navegar por dilemas morais e avaliar múltiplas perspectivas, promovendo uma compreensão mais aprofundada de suas próprias posições e das de outros. A prática do pensar crítica a linearidade, proporcione aos alunos espaços de questionamento e reflexão, elementos fundamentais para sua

formação cidadã.

O engajamento em métodos que favorecem o debate crítico se traduz em um ambiente de aprendizagem onde a investigação e o diálogo são valorizados, criando uma cultura escolar que favorece a transformação pessoal e coletiva. Nesse sentido, a presença do discurso filosófico nas salas de aula pode ser correlacionada com um aumento na *engagement* cívica e na responsabilidade social dos alunos. Os programas que priorizam a filosofia como meio de compreensão dos quadros éticos estão associados a uma maior conscientização sobre questões sociais, motivando os estudantes a se tornarem participantes ativos em suas comunidades. Dados empíricos evidenciam que, quando confrontados com questões éticas, os estudantes passam a adotar uma postura crítica em relação à sociedade em que vivem, como discutido por Pinto *et al.* (2023), que afirmam que “a filosofia pode auxiliar na formação de indivíduos que analisam e refletem sobre realidades sociopolíticas contemporâneas”.

Esse fenômeno pode ser atribuído ao desenvolvimento da consciência crítica, onde os aprendizes não apenas entendem seus papéis dentro das estruturas sociais, mas também se sentem impulsionados a enfrentar as injustiças que os cercam. O entrelaçamento entre a educação filosófica e o ativismo social indica um potencial transformador; alunos que são dotados de habilidades críticas têm mais chances de contribuir de forma reflexiva nas discussões sobre equidade, justiça e reforma social. No entanto, para que essa potencialidade se realize plenamente, é necessário enfrentar os desafios inerentes à implementação da filosofia na educação básica de maneira consistente em diversos contextos educacionais.

Esses desafios incluem rigidez curricular, preparação insuficiente dos professores e resistência institucional a metodologias inovadoras. Real, Santos (2021) ressaltam que “a educação física, quando aliada ao desenvolvimento de competências do ensino de filosofia, possibilita experiências significativas para os estudantes”. Portanto, para que a filosofia seja efetivamente implementada como uma ferramenta de transformação, educadores e formuladores de políticas educacionais devem abordar essas barreiras por meio de iniciativas de formação estratégica e revisões curriculares.

Ademais, a inclusão de práticas filosóficas no currículo escolar ajuda a formar alunos mais conscientes de seu papel na sociedade. A educação filosófica não se limita à sala de aula, influenciando a vida dos alunos além do ambiente escolar, e contribuindo para a criação de cidadãos mais críticos e participativos. Através da filosofia, os estudantes são incentivados a refletir sobre valores éticos e estéticos, levando a um maior nível de responsabilidade social.

A pesquisa pela utilização de metodologias como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) na educação matemática, conforme apontado por Rezende e Silva-Salse (2021), exemplifica a relevância de estratégias ativas no desenvolvimento do pensamento crítico. Tais metodologias podem ser adaptadas para o ensino da filosofia, promovendo um ambiente de aprendizagem interativo que estimula a pesquisa e a análise. A transformação do ensino ocorre não somente através da adoção de novos conteúdos, mas principalmente pela mudança na forma como os alunos interagem com o saber.

Em última análise, o ensino de filosofia na educação básica não apenas enriquece o aprendizado individual, mas também tem o potencial de contribuir para uma sociedade mais justa e reflexiva. Isso reafirma o papel fundamental da educação na formação de cidadãos informados e engajados, que estão prontos para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais

complexo. Nesse sentido, Rodrigues (2023) aponta que “a prática filosófica nas escolas deve ser compreendida como um meio de formação crítica e reflexiva, essencial para a construção de uma sociedade democrática”. Ao integrar filosofia e conscientização social, o campo educacional se torna um espaço essencial para a promoção de mudanças duradouras, destacando a transformação não apenas dos indivíduos, mas também do tecido social.

### **A filosofia como ferramenta de transformação social**

A filosofia possui uma longa tradição de questionamento e análise crítica que a torna uma ferramenta potente para promover transformações sociais, especialmente na educação básica. Ao incentivar a reflexão sobre conceitos fundamentais como justiça, ética e a estrutura da sociedade, a filosofia fomenta o desenvolvimento de habilidades essenciais para o pensamento crítico. Os estudantes são encorajados a questionar normas sociais estabelecidas, promovendo uma avaliação crítica de suas próprias percepções. Este exercício não apenas amplia a compreensão das complexidades da convivência humana, mas também os capacita a atuar significativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Nesse contexto, as aulas de filosofia transcendem o modelo tradicional de ensino. Tornam-se espaços de diálogo democrático em que a diversidade de vozes é reconhecida e valorizada. Através da troca de ideias provenientes de diferentes correntes filosóficas e da discussão de questões contemporâneas, os alunos desenvolvem empatia e expandem suas visões de mundo. Essa prática é relevante para abordar problemas sociais como a desigualdade, discriminação e a violação de direitos humanos a partir de múltiplas perspectivas. Dessa maneira, a filosofia permite que os educandos compreendam as estruturas de opressão existentes e explorem possibilidades de resistência e mudança.

O papel da filosofia na educação é ressaltado por Nascimento (2022), que afirma: “a expressão cultural corporal permite ao educando uma reflexão profunda sobre seu espaço de atuação e suas relações sociais”. Esse tipo de reflexão é vital no processo educativo, pois conecta conhecimentos teóricos a experiências práticas, solidarizando o saber filosófico com a realidade vivida pelos estudantes. Assim, o aprendizado filosófico se torna um meio de transformação social, estimulando os alunos a se tornarem agentes ativos na luta por justiça e igualdade.

Além de promover o pensamento crítico, a filosofia pode ser integrada a práticas pedagógicas inovadoras. Estratégias como debates, simulações de cenários e projetos de ação comunitária são maneiras eficazes de motivar o envolvimento dos alunos. Por meio dessas abordagens, os educandos não apenas assimilam conhecimentos filosóficos, mas também são impulsionados a relacioná-los com suas realidades cotidianas. Esses ambientes de aprendizagem ativa tornam-se, assim, fundamentais para que a transformação social esteja no centro da experiência educativa.

Como apontam Oliveira *et al.* (2023), “a integração de novas tecnologias à educação pode potencializar a aprendizagem, ampliando as dimensões do conhecimento”. Nesse sentido, a inclusão de ferramentas tecnológicas nas aulas de filosofia pode enriquecer ainda mais o processo educativo. Ao incorporar métodos digitais que permitam o debate e a troca de ideias entre estudantes de diferentes contextos, a filosofia assume um papel ainda mais dinâmico e acessível. A utilização de plataformas virtualmente colaborativas pode expandir o alcance das discussões filosóficas e fortalecer a construção coletiva do conhecimento.

Portanto, ao cultivar um pensamento reflexivo e uma postura crítica, a filosofia se estabelece como uma disciplina essencial para a educação contemporânea. O ensino filosófico não apenas oferece uma base sólida para a formação de cidadãos críticos, mas também se transforma em um motor de transformação social. A promoção de uma mentalidade crítica que questiona e analisa comportamentos e situações cotidianas pode levar a uma maior conscientização sobre as injustiças sociais.

Por fim, é evidente que a filosofia na educação é essencial em um processo educativo que vai além do mero consumo de informações. Contribui para a formação de indivíduos preparados para a ação, que se reconhecem como parte de um mundo que exige mudança e inovação. Assim, a filosofia, ao ser compreendida como um caminho para o desenvolvimento humano e social, revela-se indispensável na construção de uma sociedade em que o pensamento crítico se converte em ação efetiva, transformando as práticas educativas em verdadeiros agentes de mudança social.

### **Considerações finais**

A discussão sobre a filosofia na educação básica emerge como elemento central para a promoção da reflexão crítica nos estudantes, proporcionando um espaço de formação que vai além da mera transmissão de conhecimento. O objetivo desta pesquisa é explorar como a integração da filosofia no currículo escolar pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capacitados para questionar e interagir de maneira crítica com o mundo à sua volta. Os principais resultados indicam que, ao incorporar práticas filosóficas na sala de aula, os educadores conseguem não apenas desenvolver habilidades de argumentação lógica, mas também fomentar uma mentalidade de responsabilidade social nos alunos. Como afirmam Maldonado *et al.* (2021), “a educação alimentar e nutricional pode ser vista como uma forma de promover não só práticas saudáveis, mas um engajamento crítico com questões sociais”. Tal afirmação se alinha à proposta de integração de diferentes saberes no educar, refletindo a diversidade e complexidade da sociedade contemporânea.

A análise dos achados revela que o ativismo intelectual gerado por discussões filosóficas propicia um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, no qual os alunos são incentivados a explorar, confrontar suas próprias perspectivas e refinar sua compreensão sobre questões relevantes. Assim, a filosofia se torna um instrumento não apenas de crescimento intelectual, mas de desenvolvimento humano. Essa abordagem colaborativa também se integra à ideia apresentada por Martins *et al.* (2022), ao destacar que “a formação inicial em educação ambiental deve considerar práticas que favoreçam o diálogo e a reflexão crítica”. Ambos os autores sublinham a importância de construir uma educação que não só informe, mas que também forme pensadores críticos e cidadãos engajados.

No que se refere às hipóteses levantadas, os resultados observados se alinham com a expectativa de que a prática filosófica na educação básica contribui significativamente para a formação de líderes éticos e socialmente responsáveis. As contribuições deste estudo para a área são notáveis, pois oferecem um novo olhar sobre a necessidade de uma educação que priorize a reflexão crítica e a construção do conhecimento de forma participativa e inclusiva. Contudo, a pesquisa também apresenta limitações, como a dificuldade em mensurar o impacto direto da filosofia no comportamento cívico dos alunos a longo prazo ou a resistência de alguns educadores

em adotar essa abordagem em suas práticas pedagógicas.

Para estudos futuros, seria relevante investigar como diferentes metodologias filosóficas podem ser adaptadas e implementadas em contextos variados de ensino, bem como analisar o impacto dessas práticas em comunidades específicas. Além disso, o desenvolvimento de programas de formação continuada para educadores pode ser uma estratégia eficaz para superar as barreiras à implementação da filosofia nas salas de aula.

Refletindo sobre o impacto do trabalho, fica evidente que a filosofia na educação básica não é apenas uma adição ao currículo, mas uma fundamental abordagem pedagógica necessária para preparar os indivíduos para a vida em sociedade. A transformação social está intimamente relacionada ao fortalecimento das competências reflexivas, que são essenciais para formar cidadãos críticos e atuantes. Ao final, ao integrar a filosofia de forma sistemática na educação, podemos criar não apenas um sistema educacional que valoriza o conhecimento, mas também cidadãos que se tornam agentes de mudança, capazes de contribuir para um mundo mais justo e equitativo. Portanto, a visão ampliada da educação, fundamentada na filosofia, possui o potencial de transformar profundamente a maneira como interagimos, compreendemos e modificamos nosso ambiente social e cultural.

## Referências

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Acesso em: 14 fev. 2024.
- ANDRADE, V. Formação interdisciplinar em pedagogia do campo. **Revista Ciranda**, v. 4, n. 1, p. 21-40, 2020.
- ARAÚJO, H. *et al.* Os sistemas municipais de educação e os conselhos municipais de educação como mecanismos de gestão democrática. **Research Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e49910616077, 2021.
- CARVALHO, E.; DUARTE, C. **Impacto da educação ambiental no pensamento crítico dos alunos do ensino médio**. 2023.
- COSTA, I.; SILVA, A.; GONTIJO, C. Oficinas de criatividade em matemática. **Zetetike**, v. 29, p. e021010, 2021.
- FERRAZ, L. *et al.* Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de enfermagem e medicina. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 257, 2019.
- FRIAS, R.; DINIZ, D.; CARVALHO, N. Estaremos prontos para a escuta das crianças?. **Childhood & Philosophy**, v. 19, p. 01-21, 2023.
- GUARNIERI, P. *et al.* História e filosofia da ciência na educação básica: reflexões a partir da base nacional comum curricular. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 14, n. 2, p. 331-356, 2021.
- HARTWIG, A. *et al.* **Metodologias ativas para o ensino da computação**: uma revisão sistemática e um estudo prático. 2019.

LACERDA, N.; STRIEDER, R. Educação CTS e formação de professores: dimensões a serem contempladas a partir do modelo crítico-transformador. **Educação e Fronteiras**, v. 9, n. 25, p. 110-126, 2019.

MACIEL, V. et al. Epistemologias do sul: possibilidade epistemológica para a educação brasileira. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 7, p. 7799-7811, 2023.

MALDONADO, L. et al. Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de educação infantil e ensino fundamental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. suppl 1, 2021.

MARTINS, N. et al. Formação inicial em educação ambiental e a teoria do agir comunicativo: concepções e perspectivas. **Research Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e234111738984, 2022.

NASCIMENTO, C. A expressão cultural corporal na obra metodologia do ensino de educação física. **Pensar a Prática**, v. 25, 2022.

OLIVEIRA, L. et al. Inteligência artificial na educação: uma revisão integrativa da literatura. **Peer Review**, v. 5, n. 24, p. 248-268, 2023.

PINTO, G. et al. Sobreviventes e naufragos: reflexões sobre filosofia e sociologia no ensino médio no contexto de disputas sociopolíticas contemporâneas. **Acta Scientiarum Education**, v. 46, n. 1, p. e68034, 2023.

REAL, M.; SANTOS, A. Ensino desenvolvimental: uma análise da produção do conhecimento da educação física escolar no Brasil à luz do sistema de Elkonin-Davíдов. **Obutchénie Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, p. 354-377, 2021.

REZENDE, A.; SILVA-SALSE, Á. Utilização da aprendizagem baseada em problemas (ABP) para o desenvolvimento do pensamento crítico (PC) em matemática: uma revisão teórica. **Educação Matemática Debate**, v. 5, n. 11, p. 1-21, 2021.

RODRIGUES, L. O ensino da filosofia e o fazer filosofia na escola. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, 2023.